

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL JUNTO A COMUNIDADE POR MEIO DE LIGA ACADÊMICA

Thiago Gargaro Zamarchi¹; Isabel Letícia Cassol²; Vitória Luz Tolosa³; Bibiana Uliana Rossato⁴; Luisa Henriques Vieira⁵; Aline Kruger Batista⁶; Lenise Menezes Seerig⁷

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar ações de promoção de saúde bucal realizadas por liga acadêmica e a importância dessas para educação em saúde da população. Para o desenvolvimento do relato descritivo foi utilizado a Espiral Construtivista que utiliza a observação e proposição de soluções. Salienta-se que interface universidade, comunidade e extensão por meio de ligas acadêmicas é um caminho para promover saúde para populações vulneráveis através de ações que visam educação em saúde. Assim, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Epidemiologia em Odontologia da Universidade Franciscana (LASCEO – UFN) desenvolve ações de saúde para comunidade do município de Santa Maria – RS e beneficiando as populações menos assistidas pelos serviços de saúde. Evidencia-se que estas ações em comunidade promovem ganho bidirecional em que a comunidade é beneficiada por meio da educação em saúde e acadêmicos pelo conhecimento das vulnerabilidades sociais e aprendizado no uso das tecnologias leves de cuidado.

Palavras-chave: Acesso à Saúde; Educação em Saúde; Extensão.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹Thiago Gargaro Zamarchi – Universidade Franciscana thiago.zamarchi@ufn.edu.br

²Isabel Letícia Cassol – Universidade Franciscana isabel.cassol@ufn.edu.br

³ Vitória Luz Tolosa – Universidade Franciscana v.tolosa@ufn.edu.br

⁴ Bibiana Uliana Rossato – Universidade Franciscana b.rossato@ufn.edu.br

⁵ Luisa Henriques Vieira – Universidade Franciscana luisa.vieira@ufn.edu.br

⁶ Aline Kruger Batista – Universidade Franciscana aline.kruger@ufn.edu.br

⁷ Lenise Menezes Seerig – Universidade Franciscana lenise.seerig@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são potentes estratégias desencadeadas na formação em saúde, protagonizadas por discentes e supervisionadas por docentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão (CAVALCANTE *et al;* 2018). Assim, desenvolvendo um importante papel no desenvolvimento acadêmico, visto que, promove debates sobre as mais variadas situações que possam ocorrer ao longo da vida profissional, além de realização de atividades fora dos muros da universidade, assim promovendo o fortalecimento do conhecimento teórico na prática.

A vivência de extensão universitária oportuniza experiências aos discentes, direcionando-os para atitudes responsáveis e seguras, o que contribui para a promoção da comunicação entre a universidade e o ambiente externo e interliga desta forma o ensino, a pesquisa e a extensão (SAMPAIO *et al;* 2018). Isto posto, nota-se a importância da extensão universitária para a formação do futuro profissional, além de trazer benefícios a comunidade através das atividades realizadas para promoção de saúde e educação permanente.

Ações de promoção de saúde promovidas por ligas acadêmicas aproximam a universidade da comunidade, afim de orientar, prevenir e capacitar a população para serem protagonistas no seu cuidado em saúde, assim, reduzindo necessidades de tratamento e buscando uma melhor qualidade de vida às pessoas atendidas. A carta de Otawa de 1986 mostra que o alcance da equidade se constitui como um dos recursos fundamentais para o alcance de melhores indicadores de saúde. Assim estas ações permitem a capacitação das pessoas para exercerem o controle dos fatores determinantes da sua saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986). Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de relatar ações de promoção de saúde bucal realizadas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Epidemiologia em Odontologia da Universidade Franciscana (LASCEO – UFN) e a importância dessas para a educação em saúde da população.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de ações de saúde desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Epidemiologia em Odontologia da UFN junto à comunidade, no período de outubro de 2021 a setembro de 2022. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 158) O relato “visa pura e simplesmente a historiar seu desenvolvimento, muito mais no sentido de apresentar os caminhos percorridos, de descrever as atividades realizadas e de apreciar os resultados”.

Destaca-se que é um trabalho de caráter descritivo e a observação da realidade foi utilizada por meio de relatos acadêmicos que participaram das ações de saúde. Estes relatos aconteceram nas reuniões semanais da LASCEO. Além disso, como método para desenvolver a discussão utilizou-se a Espiral Construtivista, que é uma metodologia ativa de aprendizagem que utiliza a contextualização da situação com focos críticos e reflexivos na busca de soluções (LIMA *et al;* 2017).

Assim, ao longo das ações são avaliadas e observadas as necessidades das pessoas, especialmente em relação a saúde bucal e, posteriormente, orienta-se em saúde de modo didático e lúdico (quando o público alvo são crianças) para propor soluções para as necessidades presentes. As orientações de higiene são feitas por meio de manequins, demonstrações e brincadeiras voltadas para saúde geral e bucal, além de entrega de kits de higiene (escova, dentífricio fluoretado, fio dental e folder educativo).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações de promoção de saúde bucal realizadas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Epidemiologia em Odontologia da Universidade Franciscana – UFN (LASCEO – UFN) tiveram sua importância na educação em saúde da população porque levam informação para população que não tem acesso, por meio de metodologias diferenciadas que vem a somar na promoção e prevenção em saúde das camadas menos favorecidas da sociedade.

A informação tem por base ajudar na escolha de comportamentos, na prevenção de doenças, no desenvolvimento de uma cultura de saúde e na

democratização das informações (SALCI *et al*; 2013). Com base nisso, destaca-se a informação como pilar para se ter a efetiva educação em saúde, transmitindo de modo que as pessoas façam o que lhe foi ensinado e de forma que autonomia em saúde seja estabelecida, para que cada vez mais pessoas sejam protagonistas do seu processo de qualidade e longevidade na vida. Desta forma, na tentativa de promover equidade por meio da educação em saúde e o acesso, a liga desenvolve ações de promoção de saúde junto a comunidade do município de Santa Maria – RS.

As ações de saúde promovidas pela liga acadêmica consistem no foco de atender crianças e adolescentes para que transmitam o que foi apreendido para as próximas gerações, e não caiam em um ciclo familiar, passado de geração para geração de hábitos de não cuidar da saúde. Em algumas ações, adultos e idosos também são atendidos. A escolha dos lugares para fazer estas atividades ocorrem de duas formas, uma pelo convite da comunidade que conhece o trabalho da LASCEO e a outra por meio de disciplinas extensionistas da universidade que visitam locais vulneráveis, veem as demandas e encaminham para as reuniões da liga. Assim, ocorre a aproximação entre universidade e comunidade, realizando troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando consequentes mudanças das condições de vidas, superando, assim, problemas sociais encontrados na própria comunidade (LIMA, 2003).

A orientação de higiene bucal ao longo das ações com crianças se dá, primeiramente, por meio de brincadeiras de perguntas e respostas sobre o assunto, além de jogos didáticos, que visam debater, tirar dúvidas, ensinar e ainda criar vínculos com os participantes para facilitar as próximas etapas. Assim, os jogos educativos são instrumentos eficientes de ensino e aprendizagem, de comunicação e expressão, além de proporcionarem satisfação emocional imediata aos participantes (GURGEL *et al*; 2017). Destaca-se que o planejamento prévio para o desenvolvimento destas atividades como a produção de jogos são feitos por acadêmicos de odontologia de diversos semestres que são membros da liga acadêmica.

Posteriormente, são realizadas orientações de higiene por meio de manequim, escova, dentífricio fluoretado e fio dental. A técnica de escovação utilizada ao longo

da demonstração é a de Fones de 1934, visto que, é atrativa e de fácil entendimento, nesta são realizados movimentos circulares na região vestibular do dente, de vai e vem na parte oclusal e incisal, já na parte de trás dos dentes são realizados movimentos que remetem a “vassoura” como se estivesse “varrendo” o dente. Desta forma, a orientação é feita que a escova deve chegar em todas faces dos dentes. Sobre a última parte da escovação foi feita a elucidação de como é a maneira correta de higienizar o “tapetinho da nossa boca” que é a língua (FONES, 1934). Ainda nas demonstrações, é esclarecido como deve ser utilizado o fio dental corretamente, mostra-se que os movimentos devem ser feitos deslizando para cima e para baixo entre os dentes de modo que o fio penetre na região da gengiva dos dentes adjascentes. Vale ressaltar que a escova dental é considerada um excelente instrumento para a remoção desse biofilme nas superfícies livres dos dentes, enquanto o fio dental é mais adequado na limpeza das superfícies dentais interproximais (HANCOCK *et al*; 2001).

No final das ações são realizadas escovações supervisionadas (pelos acadêmicos de odontologia), em que demonstram no próprio paciente o correto uso da escova, com uso do dentífrico fluoretado com pelo menos 1.000 ppm de flúor para ter efeito anticárie (CURY *et al*; 2015). Importante destacar que todos os protocolos de biossegurança são cumpridos com equipamentos de proteção individual. Depois de realizada as escovações são entregues kits de higiene bucal com escova de dente, fio dental, pasta dental e folder educativo que contém informações sobre a higiene bucal e dieta. Salienta-se que ao longo desta parte acadêmicos e comunidade atendida tem conversas construtivas de modo bidirecional, em que ambas as partes saem beneficiadas.

Estas atividades da liga são desenvolvidas desde outubro de 2021, a contar deste tempo, pelo menos 14 ações foram realizadas em locais que nota-se uma vulnerabilidade da população, como escolas públicas, comunidades carentes inclusive oriundas de organização em busca de moradia digna, Programa Forças no Esporte (PROFESP), Fundação de Atendimento Socieducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS), perfazendo em média 750 pessoas beneficiadas com educação em saúde até o presente.

Destarte, ao longo do desenvolvimento destas ações e o atendimento a inúmeras pessoas da comunidade do município de Santa Maria – RS, nota-se um ganho bidirecional em que a população é beneficiada com educação em saúde, na tentativa de ter uma melhor perspectiva de vida. Dentro desse contexto, acadêmicos que participam tem uma ganho gigantesco pois ficam cientes acerca das demandas da comunidade, se tornando futuros profissionais mais completos e humanizados. Outrossim, esta interface universidade e comunidade por meio das ligas acadêmicas e suas atividades de extensão vem colaborando para um melhor desenvolvimento da sociedade.

4. CONCLUSÃO

Diante do mencionado até aqui, as ações de promoção e prevenção em saúde, visando a educação em saúde, desenvolvidas pela LASCEO – UFN presenciam o modo de vida de inúmeras pessoas e conseguem contribuir para o desenvolvimento de autonomia em saúde da comunidade, em que as pessoas são sujeitos da sua própria história. Assim, a união da universidade, comunidade e extensão através de ligas acadêmicas promove a tentativa de equidade em saúde para população, colaborando com o processo de empoderamento dos sujeitos envolvidos. Desta maneira, iniciativas como esta devem ocorrer progressivamente na sociedade para que cada vez mais pessoas tenham acesso à educação em saúde.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. S. P. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Rev. Brasileira de Edcação Médica, v. 42, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de Setembro de 2022.

CURY, J. A. et al. Necessidade de revisão da regulamentação brasileira sobre dentifrícios fluoretados. Rev. Saúde Pública, v. 49, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jjYTJyNPjSwTHLszYGDxBgm/?lang=pt>. Acessado em:
25 de setembro de 2022.

FONES, AC. Mouth hygiene. Philadelphia: Lea & Psbiger, 1934.

GURGEL, S. S. et al. Jogos Educativos: Recursos Didáticos Utilizados na Monitoria de Educação em Saúde. Rev Min Enferm, v. 21, n.1, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907997>. Acesso em: 24 de setembro de 2022.

HANCOCK EB, NEWELL DH. Preventive strategies and supportive treatment. Rev. Periodontology, v. 25, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1034/j.1600-0757.2001.22250105.x>. Acessado em: 25 de setembro de 2022.

LIMA, C. L. D. C. O papel da extensão na universidade. Leopoldianum, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.

LIMA, V. V. Espiral construtiva: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Rev. Interface, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbnvHrL/?lang=pt>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. [recurso eletrônico] 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-fieveale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

SALCI, M. A. et al. Educação em Saúde e Suas Perspectivas Teóricas: Alguma Reflexões. Rev. Texto Contexto Enferm., v. 22, n.1, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/VSdJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 24 de setembro de 2022.

SAMPAIO, J. F. et al. A Extensão Universitária e Promoção de Saúde no Brasil: Revisão Sistmática. Revist. Port.: Saúde e Sociedade, v. 3, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspamed/article/view/5282/4856>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Ottawa charter for health promotion. Geneve: WHO; 1986.